

VENCENDO O MEDO



Diante dos fatos recentes de violências acontecidos em escolas do nosso país, uma onda de preocupações e medos tomou conta de famílias, funcionários e crianças. Durante o mês de abril, vivemos momentos tensos e com muita cobrança por parte da comunidade escolar em relação a segurança. Partindo disso, cada unidade estabeleceu um plano de ação de acordo com a sua realidade para tentar acalmar os ânimos, uma vez que havia muitas dúvidas sobre a veracidade das informações que estavam circulando no momento.

No CEI Dom Robinson, as famílias foram convidadas para uma conversa extraordinária sobre a questão. Nessa reunião, foi pontuado todas as estratégias já adotadas internamente em relação à segurança. Após acolher todos os apontamentos dessas famílias, novas estratégias foram pensadas e incluídas no dia a dia àquelas que já aconteciam, a fim de assegurar a integridade física de cada criança e funcionário que faz parte da unidade educacional. No dia 20 de abril especialmente, aconteceu o Dia da Gentileza, com muita união, paz, amor e carinho trocados ao longo do dia, entre crianças e equipe.

Na unidade AEA Vila Formosa, enfrentaram o medo e criaram um dia especial cheio de significados. Para esse dia convidaram crianças e familiares para um momento dedicado à partilha, gentileza e afeto. E o convite foi aceito! As crianças levaram flores, bombons para entregar aos amigos e funcionários da escola, cartas e abraços. Para o dia 05 de maio, organizamos uma conversa com as famílias sobre este contexto de violência que estamos vivenciando. Carla Boni, pedagoga da unidade Conviver iniciou esta conversa, que se estenderá no decorrer do mês com as crianças através do desenvolvimento de um projeto que abordará o conteúdo e práticas relacionadas à Vivência de Valores universais: gratidão, respeito, solidariedade, tolerância entre outros tão importantes para convivermos em sociedade.

No CEI Flordelis não foi diferente; o medo e o amor se encontraram em mensagens de preocupação e tristeza, mas nos proporcionaram oportunidades de dialogar sobre diversas questões, nos colocando frente a temas complexos. Nossos corações, também aflitos, se concentraram em ações e abraços de amor, para acalmar cada família em cada mensagem e em cada visita, onde buscavam respostas que nós também não tínhamos.

De mãos dadas, mesmo que distantes geograficamente, todas as unidades da AEA trabalharam incansavelmente para acolher as famílias e as crianças, sem deixar de pensar ações que pudessem proteger nossas equipes e nossas crianças em um lugar que para nós é casa. E assim seguimos, de mãos dadas e fortes na certeza de que trabalhamos por um mundo melhor, um mundo onde ninguém, nunca, imagine fazer mal a uma criança ou qualquer ser vivo.



AEA Matriz

R. Bernardino de Campos, 636
aea@aeacampinas.org.br
(19) 3233-3393
Diretoria Conselhos Fiscal e de Administração:
18 pessoas envolvidas
Principais fontes de recursos:
IPCAMP; FEAC; Nota Fiscal Paulista; doadores diversos



AEA Vila Formosa

R. Fco. Antônio da Silva, 770
(19) 3276-0357
88 alunos matriculados
15 colaboradores
Principais fontes de recursos:
Secret. Municipal de Educação;
FEAC; IPCAMP; Nota Fiscal Paulista; doadores diversos



AEA Conviver

R. Manoel Izidoro Reis, 1135
(19) 3221-5358
120 Usuários inscritos
8 colaboradores
Principais fontes de recursos:
Secret. Municipal de Assistência;
FEAC; IPCAMP; Nota Fiscal Paulista; doadores diversos



AEA CEI Dom Robinson

R. Dr. Dante Erbolato, 1631
(19) 3227-4110
540 alunos matriculados
86 colaboradores
Principais fontes de recursos:
Secret. Municipal de Educação



AEA Flordelis

R. Dona Augusta Parreira Belintene, 329
(19) 3733-3589
308 alunos matriculados
60 colaboradores
Principais fontes de recursos:
Secret. Municipal de Educação



Conect
AEA

Campinas, 21/05/2023
Ano 04 - N.º 10

E, havendo Deus terminado no dia sétimo a sua obra, que fizera, descansou nesse dia de toda a sua obra que tinha feito. Gênesis 2:2

Logo no primeiro livro da Bíblia temos a clara evidência do trabalho de Deus e seu descanso. Aprendo com isso que o trabalho é sempre digno e o descanso é o merecimento daquele que o executa. A data ainda está fresquinha, dia 1º de maio, onde comemoramos o Dia do Trabalho que se tornou um marco importante no contexto mundial. Foi exatamente no dia 1º de maio de 1886 que cerca de 80 mil pessoas se manifestaram na cidade de Chicago (EUA) por melhores condições de trabalho e descanso proporcionais.

Recordo quando minha filha me contou sobre a sua decisão na escolha do curso de graduação. Naquele momento coloquei várias objeções, principalmente em exercitá-la para refletir se de fato era aquilo mesmo que queria, e ao final da conversa ela me convenceu dizendo: “- Pai, gosto de aprender e gosto de ensinar...” A conversa encerrou ali mesmo, pois percebi a sua convicção de alguém que já tinha encontrado o caminho para construir uma jornada profissional satisfatória. O resultado disso hoje? Ela é professora. Nossa atitude e postura em relação ao trabalho é muito importante. Quero também com essa ilustração mostrar diferentes perspectivas em relação a mesma atividade diária realizada. Certa vez um viajante passou por uma pedreira e viu três homens trabalhando. A cada um deles perguntou o que estavam fazendo e as respostas foram totalmente diferentes. “Estou cortando pedras” respondeu o primeiro homem. O segundo replicou: “Estou ganhando a vida”. O terceiro sorriu e disse: “Estou construindo uma catedral!”. Um trabalho sai muito melhor quando há prazer no processo como um todo. Que tenhamos sempre em mente que isso só depende de nós.

A todos trabalhadores da nossa AEA, em nome da nossa diretoria e conselhos, agradeço a cada um pelo empenho, esforço, comprometimento e aptidões nesse trabalho grandioso e muito especial realizado na vida da nossa comunidade, sempre dando graças a Deus por cada um que tem sido um referencial, principalmente na vida de nossas crianças e familiares, pois a tarefa de formar vidas e vidas saudáveis é árdua e requer muito trabalho.

Que Deus fortaleça a cada um dando vigor quando faltar forças.

Marcos Cruz – Tesoureiro da AEA



Instagram: @aeacampinas
Facebook: aeacampinas
WhatsApp: (19) 98806-0679

A CONTECEU

18 DE MAIO

DIA NACIONAL DE COMBATE AO ABUSO E A EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES



Instituída pela Lei Federal 9.970/00 é uma conquista que demarca a luta pelos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes no território brasileiro. Nessa data foi registrado um crime que ocorreu em Vitória no Espírito Santo em 1973, que devido a barbárie chocou o país e ficou conhecido como o “Caso Araceli”. Ela tinha apenas 8 anos de idade, quando foi raptada, estuprada e morta por jovens de classe média alta daquela cidade. O crime até hoje está impune.

Em 2021, os canais de denúncia, Disque 100 e Ligue 180, registraram 30% do total de denúncias recebidas referentes a violência contra crianças e adolescentes, sendo 115,5 mil denúncias de violação de Direitos Humanos de 1º de janeiro a 12 de maio do referido ano.

Foi uma dura realidade a Pandemia da Covid 19, que além da crise sanitária instalada pelo vírus, ressaltou ainda mais as vulnerabilidades sociais, entre elas, a violência sexual. Devido ao isolamento nesse período, as crianças e os adolescentes estiveram muitas vezes por tempo integral com os seus abusadores e violadores de Direitos, longe do olhar dos profissionais da rede de proteção. Segundo o Ministério da Saúde, 69,2 % dos casos de violência Sexual contra crianças e adolescentes de 0 a 11 anos e 58,2 % dos casos de adolescentes, de 12 a 18 anos, ocorrem na residência da vítima. Com o retorno das atividades presenciais, podemos observar um número expressivo das notificações, as denúncias em Campinas (SP), cresceram 42,6% em 02 anos. Os dados do Sistema de Notificação de Violência (Sisnov) indicam 698 registros em 2020, contra 996 em 2022, dentre os registros estão: violências sexuais, física e psicológica, negligência, trabalho infantil, abandono e até bullying.

Diante o cenário, com o compromisso do cumprimento do seu papel enquanto Garantia e Defesa de Direitos das Crianças e Adolescentes, a Associação Evangélica Assistencial - AEA tem implementado em todas as suas unidades, ações para o enfrentamento a essas violências, através de processos de formação continuado para os profissionais favorecendo o aprendizado sobre a temática, qualificando o atendimento e acolhida, de vítimas e potenciais vítimas de violência sexual, além do aprimoramento no conhecimento do fluxo para que os sejam realizados os devidos encaminhamentos para outros atores do Sistema de Garantia de Direitos sempre que necessário. Além do processo formativo para os profissionais, tem sido implementado nos planejamentos pedagógicos, atividades contínuas sobre prevenção, para que aconteçam de forma sistemática e possamos garantir a instrução das crianças, adolescentes atendidos, e de seus responsáveis, com repertório de informações para autoproteção, reconhecimento das violências e o papel dos atores da rede de proteção diante os fatos. Todos nós, temos o dever de proteger nossas crianças e adolescentes das violências, na suspeita, não se cale, faça sua parte, denuncie. A denúncia é anônima e você pode estar salvando uma vida.

Disque 100 Ligue 180

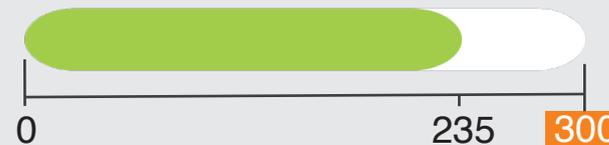
Carla Boni – Coordenadora Técnica da AEA Conviver



FAÇA PARTE

RUMO AOS **300** DOADORES DE NOTA FISCAL PAULISTA.

NÚMERO DE CADASTRADOS: 235



FALTA POUCO!

FAÇA PARTE DESSE NÚMERO!

1

Faça o seu cadastro pelo site nfp.fazenda.sp.gov.br e faça o login.

2

Clique em **ENTIDADES** e depois em **doações de cupons com CPF (automática)**

3

Digite o CNPJ **54694146000294** e selecione **Associação Evangélica Assistencial**



Se você já tem cadastro e faz a sua doação automática, agora será necessário realizar uma alteração no CNPJ.

1. Faça o login, caso tenha esquecido a senha, clique em **“ESQUECI MINHA SENHA”** e resgate pelo seu e-mail.
2. Altere o CNPJ e clique em **Associação Evangélica Assistencial** e pronto.



CRIANÇA TEM CADA UMA...

Durante uma proposta em sala, aconteceu o seguinte diálogo:

Professora: Nicolas você está gostando da atividade?

Está feliz?

Criança: Nicolas está feliz (se colocou na terceira pessoa)

Professora: ...Eu estou feliz... (falou a professora tentando demonstrar a forma correta de se expressar)

A criança olhou para a professora e disparou: -- Você também está?

Em uma contação de histórias, a professora está mostrando os animais. Há uma frase que provoca a criança a pensar e responder: “...Muitos animais voam. Você também voa?” Uma criança pensa e responde rapidamente: - Sim, nós podemos voar. A professora pergunta o porquê e ele responde se referindo ao nome de sua turma: - Porque somos Borboletinhas...

